

ENCONTRO COM A COMUNIDADE AÇORIANA DO RIO DE JANEIRO

Brasil, Rio de Janeiro, 21 de abril de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a vossa presença e saudar-vos a todos num abraço muito fraterno, num abraço amigo que trago da nossa terra, dos nossos Açores.

Dizer-vos que este abraço, nesta minha primeira deslocação ao Brasil, não é um abraço apenas do Governo dos Açores. Tenho a honra e o prazer de ser acompanhado nesta deslocação por deputados à Assembleia Legislativa dos Açores - o deputado José San Bento, pelo Partido Socialista, o deputado António Marinho, pelo Partido Social Democrata, e o deputado Alonso Miguel, pelo CDS/Partido Popular - bem como pelos Presidentes das Câmaras Municipais de Angra do Heroísmo, Álamo Meneses, de Ponta Delgada, José Manuel Bolieiro, e da Praia da Vitória, Tibério Dinis.

A leitura que gostaria que tirassem é que todos os Açores estão hoje aqui a abraçar e a confraternizar com a comunidade açoriana do Rio de Janeiro.

É este o significado de termos, entre nós, os representantes eleitos do Povo dos Açores e os Presidentes das Câmaras Municipais que têm uma especial ligação, no caso concreto, não com o Rio de Janeiro, mas com Florianópolis.

As minhas palavras são também para agradecer a vossa hospitalidade, agradecer a simpatia, a amabilidade, o carinho com que fui recebido e que muito me toca e muito me sensibiliza.

Não era obrigatório que assim fosse, mas o facto de assim ser é um sinal claro que me faz sentir muito bem aqui na Casa dos Açores do Rio de Janeiro, que me faz sentir em casa.

Esta visita está a aproximar-se do seu final. Iniciou-se em Santa Catarina, em Florianópolis, onde decorreu um Congresso Internacional sobre os 270 anos da chegada dos primeiros Açorianos à ilha de Santa Catarina, teve uma parte do programa em São Paulo, e tem hoje aqui este momento no Rio de Janeiro.

Eu tenho bem consciência de que estes três locais não encerram a presença açoriana no Brasil, tenho bem consciência disso. Mas são três locais que servem de exemplo, de motivação, para lançarmos um novo olhar sobre a realidade das comunidades emigradas aqui no Brasil, e essa realidade é muito diversa.

Em Santa Catarina, a ligação que existe é tão simplesmente o facto de há 270 anos terem chegado Açorianos a esse local. No caso de São Paulo e do Rio de Janeiro, é ligeiramente diferente.

Mas é uma realidade que dá bem nota de que esta presença dos Açorianos no mundo, esta presença dos Açorianos aqui no Brasil se estende já por vários séculos.

Esta é também uma forma de, dirigindo esse olhar às comunidades açorianas, podermos refletir sobre aquilo que significa ser Açoriano nos dias de hoje e, a esse propósito, o espaço e o tempo em que decorre este nosso encontro são também particularmente significativos.

Rio de Janeiro, Casa dos Açores do Rio de Janeiro, uma instituição também fundada pelo homem que cunhou o termo Açorianidade - Vitorino Nemésio.

Aquilo que podemos transmitir hoje quanto a este sentido de Açorianidade é não só a preservação da nossa identidade, da nossa cultura, das nossas tradições, mas também dirigir um olhar novo quanto à forma como, desde logo aqueles que não têm uma ligação afetiva com os Açores, porque não nasceram lá, porque não conhecem até as nossas ilhas, de que forma é que esses, sendo Açorianos, podem também ser convocados para este desafio, para esta tarefa de afirmar os Açores no mundo?

Uma das formas de fazer isso é dar a conhecer a Região que somos hoje, é dar a conhecer os Açores que temos hoje. Uma Região que é uma das portas de entrada na Europa, uma Região que tem conseguido, ao longo do tempo, equilibrar o seu desenvolvimento do ponto de vista económico, mas também salvaguardando objetivos e interesses de sustentabilidade ambiental e um esforço muito grande quanto às questões relativas à sustentabilidade social desse desenvolvimento.

Uma Região que hoje – imagino o espanto de alguns que aqui estão, que deixaram os Açores há algumas décadas – se afirma no que tem a ver com tecnologias espaciais e estações de rastreio de satélites, como as que estão instaladas em Santa Maria, ou estações que têm a ver com estudos na Astronomia, na Geodesia e na Geofísica.

Uma Região que tem na Universidade dos Açores, no Departamento de Oceanografia e Pescas, por exemplo, uma das instituições internacionais de referência no estudo do mar e, em especial, do mar profundo.

Em suma, uma Região que fez o seu trajeto, que se orgulha muito da sua História, que se orgulha muito daquilo que os Açorianos fizeram, lá nos Açores e em todas as comunidades onde se instalaram, que hoje se apresenta de cabeça levantada em relação aos desafios do futuro e com uma grande vontade de reforçar, de estender parcerias com todas as entidades que podem contribuir, em benefício mútuo, para a nossa e sua afirmação.

Para essa tarefa – no fundo, é isto que gostaria de vos transmitir hoje – todos estão convocados. Estão convocados os Açorianos de lá, como estão convocados os Açorianos de todas as nossas comunidades, porque interessa termos um sentido muito atualizado da nossa Açorianidade e daquilo que é ser Açoriano.

Mesmo nas comunidades, há um campo imenso que se abre, a par das nossas tradições, a par da nossa cultura e da nossa identidade. Esse trabalho de dar a conhecer a Região que nós somos hoje e, para esse desafio, estamos todos convocados.

Foram várias as vezes em que, ao longo desta viagem, me emocionei e emocionei bastante.

Em Santa Catarina, ao ouvir, na sede do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, o Hino dos Açores a ser cantado, ao ver na cara de uma mordoma do Espírito Santo as lágrimas a correrem por ter recebido uma Coroa do Espírito Santo, isso diz muito quanto à força que nós temos, isso diz muito quanto à força dessa ligação que existe com os Açores.

É importante para os Açores, como acredito ser importante para as nossas comunidades, mobilizarmos essa força tremenda em benefício quer das comunidades, quer da nossa Região.

Esse desafio deixo-vos hoje, aqui, porque, se antes já sabia, termino esta visita com a convicção plena, sem qualquer sombra de dúvida, de que a Açorianidade, este sentido de pertença, este sentido de identidade com a nossa Região, com a nossa História, com as nossas ilhas, é extremamente poderoso.

Só assim se explica ter resistido a 270 anos, só assim se explica ser capaz de mobilizar todos aqueles que aqui estão para esta iniciativa.

O que interessa agora é mobilizarmos toda essa força e todo esse potencial em benefício da comunidade do Rio de Janeiro, das comunidades do Brasil, dos Estados Unidos, do Canadá, do Uruguai, onde quer que estejam, porque, conseguindo mobilizar essa força e esse potencial, há muito ainda que os Açores e os Açorianos podem fazer, onde quer que estejam.

Fico-vos grato, muito grato, pela forma como fui acolhido nesta deslocação e, em especial, aqui no Rio de Janeiro. Sinto-me em casa, conforme já vos disse.

Espero que, dentro em breve, nos possamos encontrar também em casa – desta vez, nos Açores.

Muito obrigado.